

Um Sonho de Menino *

... Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé.

Apóstolo São Paulo

Desde que tinha oito anos, tudo o que **José Anselmo de Figueiredo Santiago** desejava era sentar-se na cadeira de desembargador do Tribunal de Justiça do Pará, outrora ocupada pelo avô e pelo pai. Mas Deus tinha planos ainda mais elevados para o menino cujo maior sonho era ser juiz.

Ao se aposentar no dia 27 de novembro como Ministro do Superior Tribunal de Justiça, **Anselmo Santiago** teve motivos de sobra para se orgulhar de ter seguido o caminho que queria o seu coração, apesar das dificuldades inerentes a tão nobre tarefa. "Cheguei aonde nem imaginei chegar", afirma, feliz. Juiz por vocação, o Ministro sabe que excedeu seus melhores desejos e deixou felizes e orgulhosos seu pai e seu avô, de quem herdou o nome.

Sua carreira vitoriosa de paladino da Justiça teve início como juiz de Direito, na Vara de Família. Ainda em seu estado, foi juiz eleitoral de Acará, Marabá e Belém. Seguindo o caminho traçado pelo desejo de fazer justiça, foi juiz corregedor do Tribunal Regional Eleitoral do Pará, juiz federal e diretor do Foro, antes de vir para Brasília, em 1989, para o Tribunal Regional Federal. Lá, exerceu a Presidência, a Vice-Presidência e a Corregedoria.

Um mês antes de deixar a Presidência do Tribunal Regional Federal, foi nomeado para o Superior Tribunal de Justiça, na vaga aberta pelo falecimento do Ministro Geraldo Sobral. Também para cá, **Anselmo Santiago** trouxe o sonho permanente de "nunca negar direito a quem quer que seja", em suas próprias palavras.

Consciente da responsabilidade de suas funções, pois, segundo ele, "uma pessoa injustiçada é a coisa mais triste do mundo", o Ministro nunca se queixou das condições de trabalho oferecidas aos juizes, nem permitiu que a vaidade o fizesse considerar um processo mais ou menos importante que outro. Com a aposentadoria, o Ministro vai se dedicar mais à família e planejar o futuro, mas já decidiu que não vai advogar. "Não tenho vocação", diz, fiel às idéias que defende.

* Publicada no Boletim do STJ – Informe-se – dezembro 1998.

Ao sair, o Ministro abre uma lacuna na comunidade jurídica do Brasil, acostumada a sempre contar com a sabedoria, a serenidade e a simplicidade de seus votos, compreensíveis mesmo para leigos. Leva com ele, além da tranqüilidade gerada pela consciência do dever cumprido em prol do país, a admiração, a saudade e o carinho de todos aqueles que tiveram a felicidade de conhecê-lo.